



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



CRISTIELLE DIVINA DE OLIVEIRA CUNHA

**O EMPREGO DE CÃES PARA O CUMPRIMENTO DE MANDADOS DE BUSCA E
APREENSÃO PELA POLÍCIA EM CASOS DE TRÁFICO DE DROGAS**

GOIÂNIA-GO

2024

CRISTIELLE DIVINA DE OLIVEIRA CUNHA

**O EMPREGO DE CÃES PARA O CUMPRIMENTO DE MANDADOS DE BUSCA E
APREENSÃO PELA POLÍCIA EM CASOS DE TRÁFICO DE DROGAS**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Esp. Thiago Rodrigues Ottoni.

GOIÂNIA-GO

2024

O EMPREGO DE CÃES PARA O CUMPRIMENTO DE MANDADOS DE BUSCA E APREENSÃO PELA POLÍCIA EM CASOS DE TRÁFICO DE DROGAS

THE USE OF DOGS TO FULFILL SEARCH AND SEIZURE WARRANTS BY THE POLICE IN DRUG TRAFFICKING CASES

Cristielle Divina de Oliveira Cunha¹

Thiago Rodrigues Ottoni²

Resumo

O tráfico de drogas é um problema social, que acaba elevando os índices de criminalidade, assim o combate a esse delito é um dos principais escopos buscados pela polícia, visto que a utilização de cães em operações policiais com esse cunho é um elemento de grande valia. Desse modo, essa pesquisa buscou retratar como um cão farejador pode auxiliar na ação de busca e apreensão para encontrar substâncias ilícitas que estejam em sigilo e sob posse do traficante, colaborando para sua incriminação. Para a sua composição foi realizado uma pesquisa documental, através de artigos, teses e monografias, com o auxílio de uma pesquisa de campo, que ajudaram a atingir o enfoque desejado. Como resultado, a pesquisa demonstrou a importância da utilização de cães em operações policiais, sobretudo, na luta contra o tráfico de drogas, pois eles possuem um olfato altamente desenvolvido, sendo capazes de identificar odores específicos de drogas mesmo em locais de difícil acesso, essa capacidade faz com que sejam uma ferramenta eficaz para localizar drogas escondidas em veículos, bagagens, edifícios e outros locais, além disso, sua presença dissuasória pode inibir atividades criminosas, contribuindo para a redução do tráfico de drogas e para a segurança pública.

Palavras-chave: Cães; Drogas; Tráfico.

Abstract

Drug trafficking is a social problem, which ends up increasing crime rates, so combating this crime is one of the main areas pursued by the police, as the use of dogs in police operations of this nature is an element of great value. Therefore, this research sought to portray how a sniffer dog can assist in search and seizure actions to find illicit substances that are confidential and in the drug dealer's possession, contributing to their incrimination. For its composition, documentary research was carried out, through articles, theses and monographs, with the help of field research, which helped to achieve the desired focus. As a result, the research demonstrated the importance of using dogs in police operations, especially in the fight against drug trafficking, as they have a highly developed sense of smell, being able to identify specific drug odors even in difficult to access places, this capacity makes them an effective tool for locating drugs hidden in vehicles, luggage, buildings and other locations, furthermore, its deterrent presence can inhibit criminal activities, contributing to the reduction of drug trafficking and public safety.

Keywords: Dogs; Drugs; Traffic.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, e-mail: Cristiellecunha31@hotmail.com. Telefone: (62)99257-9248.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Gestão em Segurança Pública e Especialista em Gestão em Segurança Pública Email: thiago.ottoni01@gmail.com. Telefone: (62) 9 8538-3334

1 INTRODUÇÃO

A questão do consumo de drogas ilícitas é um ponto que provoca uma série de consequências sociais, uma vez que o narcotráfico é uma das principais atividades ilícitas realizadas na atualidade, fato que acaba provocando uma série de consequências negativas, como a dependência química e homicídios motivados pela disputa do mercado ilegal por grupos criminosos. Atualmente, é notável o trabalho que a polícia realiza contra o tráfico de drogas, trabalho árduo, visto a dificuldade e a grande incidência de delitos relacionados ao tráfico de entorpecentes.

É nesse cenário que a polícia utiliza um mecanismo de suma relevância para o combate ao tráfico de drogas, que é o uso de cães, que através de uma das principais características da espécie, que é o olfato apurado, eles podem ser treinados para localizar substâncias de uso proibido em território brasileiro. De acordo com Riani (2011), o uso de cães na Polícia Militar é uma prática amplamente reconhecida e eficaz em diversas atividades do cotidiano policial, auxiliando na efetividade da proteção a segurança pública, esses animais desempenham diversos papéis de apoio, como detecção de substâncias ilícitas, busca e resgate, contenção de distúrbios, entre outras funções.

Em vista desse fato, tendo as drogas como uma substância que possuem um odor específico, a polícia, através de um adestramento particular, utiliza o cão como um instrumento de reconhecimento e localização de substâncias que são consideradas ilícitas, auxiliando no trabalho policial.

1.1 JUSTIFICATIVA

A justificativa para a execução desse estudo, se dá através da relevância que cães possuem em apoio as atividades relacionadas ao policiamento, ajudando em uma série de ações. Assim, torna-se relevante conscientizar da importância que a introdução do cão farejador, no combate ao tráfico de drogas, é importante, aumentando a efetividade para encontrar entorpecentes ilícitos, colaborando para o confronto contra o crime organizado.

Portanto, a justificativa se baseia na eficácia que os traficantes possuem para dificultar o trabalho da polícia, principalmente no que diz respeito ao processo de ocultação da droga para transporte, dado a variedades de formas que eles realizam tal ação, o emprego dos cães farejadores especializados no reconhecimento de entorpecentes é uma ação de

grande importância no reconhecimento da presença de elementos ilícitos com maior facilidade, permitindo a apreensão e a entrega do infrator para o poder judiciário.

1.2 PROBLEMA

Defronte ao cenário apresentado, a problemática que motivou a execução desse estudo se baseia em: Como que o uso de cães farejadores pode resultar em maior eficiência na localização de substâncias ilícitas nos mandados de busca e apreensão, para a incriminação de um traficante de drogas?

1.3 OBJETIVO GERAL

Em relação aos objetivos que estruturaram o estudo, o objetivo central a ser alcançado é retratar como um cão farejador pode auxiliar na ação de busca e apreensão para encontrar substâncias ilícitas que estejam em sigilo e sob posse do traficante, colaborando para sua incriminação.

1.4 OBJETIVO ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos são: demonstrar como o tráfico de drogas é um dos principais pilares de combate à criminalidade; apresentar como se dá o uso de cães pela Polícia Militar; expor a importância de cães farejadores no combate ao tráfico de droga.

2 REVISÃO TEÓRICA

A aproximação do ser humano com animais é algo comum, principalmente para com aqueles que podem ser domesticados, em que, nessa relação específica, uma delas chama a atenção, a qual se refere a ligação entre o homem e o cachorro, sendo esse que esse animal carrega o título de melhor amigo do homem.

Dentro desse contexto, Cabral e Savalli (2020) ponderam que a relação entre o ser humano e o animal é algo histórico, que ocorre desde as primeiras civilizações, utilizando os animais para o desempenho de diversas atividades, relação que continua até os dias atuais, atualmente, é comum ter um animal de estimação, em que na maioria dos casos o cachorro é o

escolhido para adentrar ao lar e integrar a família e seus cuidados, fato justificado pelas características desse animal, sendo um excelente companheiro para o humano.

Em alguns momentos, a conexão entre o homem e o cão atinge níveis profundos, ilustrando uma união pautada em confiança, cuidado mútuo, companhia, dentre outros fatores, visto que o cão passar a ser um integrante especial da vida do ser dono, em consonância ao ponto de vista de Mazon e Moura (2017).

Do ponto de vista de Sakata (2015), a relação entre o ser humano e o cão é antiga, dado que, estima-se que ela perdura a mais de 100 mil anos, desde o primeiro contato, que se deu a partir de lobos, em que a partir deles se deu exórdio a espécie canina, sendo ela um dos animais domésticos mais utilizados no mundo.

De acordo com estudos realizados, verificou-se que a relação entre homem e cão se deu de forma direta, em que um trabalho constante, a partir de treino e doma sobre lobos, durante um determinado período histórico, foi capaz de possibilitar o surgimento do cão, como uma nova espécie derivada do lobo (LOPES; SILVA, 2012).

De acordo com Mazon e Moura (2017) a domesticação canina pode ser compreendida como uma criação do animal dentro de um local restrito, estabelecendo um processo de isolamento, desde o seu nascimento, fato que retira alguns preceitos selvagens do animal, o tornando dependente do ser humano para a sua sobrevivência saudável.

Em complemento, Silva (2011) apresenta o processo de domesticação como uma atividade de mão dupla, em que o cão, verificada certa dependência, precisa dos cuidados do humano, como alimentação, higienização, dentre outros e o cachorro, quando orientado da forma correta, pode exercer alguns papéis de interesse humano.

Defronte o debate estabelecido, Oliveira (2011) conceitua como o processo de domesticação animal, pertinente a ação de tornar o animal mais manso, habituado com a presença humana, sem ser agressivo, sendo esse um processo que ocorre em cativeiro e de forma natural, baseado no convívio. Segundo Brasil (2018) a escolha do cão a ser domesticado, leva em conta a função a ser desempenhada pelo cachorro, que visto essa premissa é que se tem a escolha da raça, visto que cada raça possui características distintas, como caça, faro, guarda, agilidade.

Sob a ótica de Silva (2011), algumas espécies de animais são mais passíveis de domesticação, estabelecendo uma relação harmoniosa com humanos, outros, mesmo que criados em cativeiros, possuem uma domesticação mais difícil de ocorrer, podendo ter comportamentos agressivos em determinados momentos.

Portanto, no ponto de vista levantado, é possível verificar que a domesticação animal é um processo ocorrido de forma a estreitar o laço entre o humano e o animal, a fim de tornar a presença humana algo comum, em que o animal, diante de exercícios específicos, é capaz de realizar tarefas de desejo humano.

Em consonância a esse aspecto, Brasil (2018) pondera que o cão é utilizado em diversos campos do cotidiano humano, como no policiamento, para salvar pessoas em situação de perigo, na saúde, no auxílio para cegos, dentre outras atividades, fato que expõe a importância desse animal para a sociedade.

2.1 USO DO CÃO NA ATIVIDADE POLICIAL

O Código Penal é um instrumento legislativo que estabelece as normas e os princípios jurídicos que definem os crimes e suas respectivas penas, com isso ele busca delimitar a atuação humana dentro de um ambiente social, estabelecendo condutas que são proibidas, visto que quem comete essas ações, ele prevê a punição a quem viola essas normas, conforme pondera Greco (2015).

De acordo com Capez (2011), a atuação penal é um direito exclusivo do estado, sendo esse um dos mecanismos utilizados pela esfera estatal para a estabilidade social, visando coibir condutas que colocam em xeque os bens jurídicos, criando meios punitivos, de acordo com os preceitos legais, a serem aplicados ao indivíduo que comete uma ação delituosa.

A efetividade do direito a segurança atravessa a esteira do Código Penal, visto que ele é um dos elementos que atua em conjunto para garantir maior segurança social, garantindo a proteção dos direitos individuais, a preservação da ordem pública e a promoção da justiça, permitindo que autoridades judiciárias e órgãos de segurança pública atuem de acordo com padrões legais preestabelecidos, segundo Nucci (2014)

A segurança pública é uma responsabilidade do Estado e envolve a atuação de diversos órgãos e instituições, na esteira dos crimes tipificados no Código Penal, sendo a polícia um dos principais componentes desse sistema, visto que ela desempenha um papel crucial na manutenção da ordem pública e na prevenção e repressão de atividades criminosas (GRECO, 2015).

Em consonância ao papel da polícia, visto que a mesma prima pela segurança social, em um papel de prevenção e controle dos crimes, dado a importância dessa atividade, a utilização dos mais diversos aparatos que auxiliam o policial nas suas atividades diárias se

torna comum, sendo nessa esfera que se tem a utilização do cão por parte da polícia em solo nacional (CAPEZ, 2011).

Como foi possível verificar, a utilização de cães para o desempenho de diversas atividades em auxílio ao humano é uma atividade antiga, dado esse conjunto, Arcuri (2015) relata que a utilização de cães pelas atividades militares é uma que já ocorria no século XVIII, dado que na Primeira Guerra Mundial houve um grande emprego de cães pelos exércitos das nações em guerra.

Nesse quesito, dado a funcionalidade do uso de cães em apoio a manutenção da segurança pública, essa se tornou uma prática utilizada até os dias atuais, visto que há uma ampla utilização desses animais no exército e forças policiais, em diversas atividades, como patrulhamento, guarda, localização de artefatos, como explosivos, substâncias ilícitas, dentre outras ocupações (SAKATA, 2015).

Defronte a esse cenário, Brasil (2018) argumenta que a utilização de cães na segurança pública, tanto no exército, como em policiais, é ampla, dado a funcionalidade e o auxílio que esse animal oferece para as atividades realizadas por essas instituições no seu cotidiano.

Em continuidade, Brasil (2018) estabelece que os cães podem executar diversas atividades de suporte aos profissionais que integram a segurança pública, como escolta de presos, rastreamento a partir do faro dos mais diversos materiais, policiamento ostensivo, proteção de locais, executando a atividade de guarda, patrulhamento, dentre outras atividades. Ao percorrer o mesmo caminho, Arcuri apresenta que,

Os cães podem ser empregados nas seguintes atividades: Policiamento ostensivo; Operações de busca, resgate e salvamento; Demonstrações de cunho educacional/recreativo; Policiamento em praças desportivas; Controle de distúrbios civis; Contra-guerrilha rural e urbana; Provas oficiais de trabalho e estrutura; Controle de rebeliões e/ou fuga de presos; Formaturas e desfiles de caráter cívico-militar; e Detecção de entorpecentes (ARCURI, 2015, p. 27).

Conforme visto, o cão pode auxiliar o ser humano em diversas atividades, sendo esse animal muito utilizado nas ações policiais, como um mecanismo de auxílio para a proteção do bem-estar social, sendo que uma das operações é baseada na utilização do faro do cão para encontrar entorpecentes ilícitos (COSTA, 2016).

De acordo Polícia Militar do Estado de Goiás (2022), os cães desempenham diversos papéis cruciais na atuação policial, aproveitando suas habilidades naturais e treinamento específico, como a detecção de drogas e explosivos, a partir de cães farejadores que são treinados para detectar, objetos, substâncias ilícitas, como drogas, e explosivos, busca e

resgate, com cães empregados em desastres naturais, busca de infratores, situações de emergência que possuem habilidades para localizar pessoas, ações sociais, que são cães treinados para oferecer apoio e interação social aos policiais e à comunidade.

3 METODOLOGIA

Metodologia científica refere-se ao conjunto de procedimentos, técnicas e ferramentas utilizados na condução de investigações e pesquisas no âmbito científico, de modo que a partir de um problema de pesquisa, o autor busca responder a indagação, relatando as ferramentas, o método, que fez com que ele chegasse à resposta final para a questão inicial.

Durante o estudo fez uso de alguns procedimentos metodológicos, em que através deles foi possível atingir o objetivo central buscado. A pesquisa exploratória é uma metodologia de estudo que procura examinar um tema ou desafio, almejando obter uma compreensão mais aprofundada da matéria em consideração. Assim, o trabalho foi desenvolvido mediante um processo de pesquisa exploratória, objetivando como é utilizado os cães farejadores no auxílio aos mandados de busca e apreensão.

A pesquisa de campo é uma abordagem metodológica na qual o pesquisador coleta dados diretamente no ambiente onde o fenômeno estudado ocorre, através da observação direta, entrevistas, questionários e outras técnicas de coleta de informações realizadas no local onde os eventos ocorrem. No trabalho foi realizada uma pesquisa de campo, através de um questionário aplicado no Batalhão Policial de Cães, da Polícia Militar de Goiás, em que os dados coletados serviram para ter um entendimento mais profundo para com o objeto de análise, em um ponto de vista prático.

Desse modo, foram produzidas 08 perguntas abertas, em que elas foram respondidas por uma policial que ocupa a patente de sargento no batalhão, as perguntas foram realizadas pessoalmente, em que a respondente falava as respostas e o entrevistador coletava os dados, transcrevendo-as em um bloco de anotações.

A abordagem qualitativa é uma metodologia de pesquisa que busca compreender e interpretar fenômenos complexos por meio da análise de dados não numéricos, focando na qualidade e significado das informações, utiliza técnicas como entrevistas e observações do objeto de pesquisa.

Os resultados foram apresentados de forma qualitativa, em que foram apresentados uma série de elementos relacionados a atuação da cavalaria na Polícia Militar de Goiás, tal

qual a exposição das respostas obtidas pelo questionário aplicado ao comandante do grupo da cavalaria.

O trabalho utilizou da pesquisa bibliográfica, visto que essa é uma ferramenta que se concentra na revisão e análise crítica da literatura existente sobre um determinado tema, envolvendo a busca, seleção e avaliação de fontes bibliográficas, como livros, artigos, teses e outros materiais acadêmicos. Assim, a técnica a ser utilizada no procedimento de pesquisa será mediante análise de documentos como sites, jornais, revistas, livros e relatórios.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme apresentado anteriormente, a atuação policial se baseia em forças estatais que são destinadas a proteção da segurança pública, desempenhando um papel central na manutenção da ordem e na garantia do bem-estar da comunidade. Desse modo, os policiais trabalham para prevenir crimes, responder a emergências, investigar atividades criminosas e promover a segurança em todas as esferas da sociedade.

A atuação policial na proteção da segurança pública é fundamental para promover um ambiente seguro e pacífico para todos os membros da sociedade, contribuindo assim para o desenvolvimento e a prosperidade de comunidades em todo o mundo. Um dos principais problemas sociais, oriundo de uma atividade ilícita, diz respeito ao tráfico de drogas, sendo essa uma batalha contínua e desafiadora para as forças policiais.

O tráfico de drogas muitas vezes envolve grupos bem-organizados, que operam internacionalmente e empregam mecanismos sofisticadas para evitar a detecção dos entorpecentes, utilizando rotas de transporte clandestinas, escondendo drogas em compartimentos ocultos de veículos, embalagens falsas ou em cargas legítimas, tornando a identificação e interceptação das drogas um desafio. Para a detecção, são necessários os mais diversos aparatos, dentre um dos mecanismos aplicados se baseia no uso de cães treinados para detectar drogas.

Acerca do uso de cães pela polícia, esse papel não se restringe a detecção de drogas, geralmente eles são treinados desde filhotes para desempenhar funções específicas, possuem habilidades únicas que os tornam recursos inestimáveis para as forças de segurança.

Uma das características mais notáveis dos cães policiais é o seu olfato altamente desenvolvido, visto que essa capacidade olfativa dos cães é milhares de vezes mais sensível do que a dos humanos, permitindo-lhes detectar odores imperceptíveis para nós. Com

treinamento especializado, os cães policiais são capazes de identificar substâncias ilícitas, como drogas e explosivos, mesmo em pequenas quantidades e em ambientes desafiadores.

Além disso, os cães policiais são frequentemente empregados em operações de busca e resgate, dado a sua agilidade e capacidade de farejar permitem que eles localizem pessoas desaparecidas em terrenos variados, incluindo florestas densas, áreas urbanas e até mesmo sob escombros após desastres naturais ou eventos catastróficos.

Dentro do ponto de vista apresenta, conclui-se que o uso de cães em operações policiais oferece uma variedade de benefícios, incluindo a detecção de drogas e explosivos, busca e resgate de pessoas desaparecidas, inspeção de segurança e apoio em operações de busca e captura.

Para ilustrar a importância da utilização de cães em operações policiais, além de detalhar como ocorre essa prática, foi realizada uma pesquisa de campo, em que foi aplicado um questionário com 08 perguntas, sendo elas respondidas pelo sargento do Batalhão Policial de Cães (BPCÃES).

As Perguntas 1 e 2, foram questões básicas, em que permitiu a apresentação do entrevistado, sendo ela mulher, integrante do BPCÃES, ocupando a patente de sargento, em que ela possui 9 anos de atuação dentro do batalhão, visto que ele é mantido desde 1972, quando o trabalho com cães dentro da Polícia Militar de Goiás era realizado pela companhia de policiamento com cães, qual pertencia o batalhão de CHOQUE.

A terceira pergunta do estudo buscou averiguar, qual a principal dificuldade da polícia no combate ao tráfico de drogas, em que a entrevistada relatou que: “Seria fazer uma ligação entre as unidades para poder chegar ao ponto central no tráfico de drogas. Se as informações fossem mais trabalhadas poderia haver mais junção entre a inteligência e a guarnição operacional”.

Portanto, perante a resposta coletada, nota-se que o combate ao tráfico de drogas apresenta uma grande complexidade, com desafios operacionais de identificar e deter os traficantes, visto que a presença do crime organizado e a constante adaptação das estratégias de tráfico são barreiras enfrentadas pelas forças policiais.

No que tange a quarta pergunta do questionário, ela objetivou saber um pouco mais do trabalho dos cães, indagando as situações em que os cães são empregados, em auxílio a práticas policiais do cotidiano, em que a resposta obtida foi:

Detecção de substâncias entorpecentes e armas, busca de infratores da lei em regiões urbanas e rurais, contenção e o emprego dos cães em estabelecimentos prisionais, policiamento em praças esportivas. Hoje não é empregado no controle de distúrbios

civis (CDC). Secundariamente faz patrulhamento urbano (Sargento BPMCães, 2024).

Já a quinta pergunta do questionário, foi indagado como se dá a aquisição e treinamento dos cães, dentro do batalhão, para o auxílio das atividades policiais do cotidiano, detalhando um pouco mais dessa operação. Em relação a resposta, a entrevista relatou que,

A aquisição se dá por diversas formas: Licitação, oriundos de montas entre cães da própria unidade e doação. Hoje tem 12 cães na unidade. O treinamento vai depender da forma que o cão foi adquirido. Se ele é da ninhada e a própria mãe dele é do batalhão, o treinamento começa já na barriga da fêmea. A cadela é retirada das atividades operacionais, mas o treinamento continua de forma cuidadosa, cautelosa e lúdica, pois o cão precisa receber esses estímulos da mãe para se condicionar o trabalho policial no futuro, nessa fase são realizadas atividades físicas com a cadela prenha como por exemplo natação e caminhadas leves.

Nascendo os filhotes, entre 19 a 21 dias iniciam-se os exercícios de manipulação precoce, que consistem na realização diária de movimentos variados como por exemplo, colocando-os no alto, no baixo, virando-os de cabeça pra baixo, colocando-os em contato com superfícies mornas e frias e exercícios de estimulação sensorial. Quando os filhotes estão com 50 dias é aplicado o primeiro teste chamado de teste de personalidade e de caráter, nessa fase inicia -se a avaliação a fim de verificar se o cão tem ou não habilidades para a atividade policial, os que não apresentaram tais habilidades são retirados e feita doação, após isso, o treinamento é continuado com os outros aprovados nos testes. Até o sétimo mês de vida desse animal é necessário apresentar o mundo para ele, chama-se fase do imprint e socialização, nessa fase é feita a apresentação, de forma agradável e paulatina, de barulhos, alturas, pessoas, animais, ambientes e pisos diferentes. É imprescindível que o mundo seja apresentado ao cão nessa fase pois, se passar os 7 meses sem que isso ocorra, a chance de inutilidade desse animal para o serviço policial é praticamente certa. A partir do 8 mês os cães ficam com seus hormônios estabilizados, tanto a fêmea quanto o macho, é aqui nessa fase que se inicia o treinamento específico da frente de serviço que atuará o cão policial, esse treinamento vai até 1 ano e dois meses ou 1 ano e 3 meses, dependerá de como o cão irá responder. A partir de 1 ano e 5 o cão está apto para atuar na atividade operacional com algum outro cão mais experiente. Quando os cães são adquiridos por licitação, eles já vêm prontos, formados, o batalhão já adquire o cão com 1 ano e 5 meses ou 2 anos, em tese pronto e devidamente treinado para operar. Por última forma de aquisição existe a doação, nesse caso o cão deve ter no máximo três meses de vida (Sargento BPMCães, 2024).

Conforme evidenciado pela resposta obtida, o treinamento e adestramento de cães para atividades policiais são processos complexos que exigem tempo, recursos e expertise especializada. Desde a seleção dos cães adequados até a implementação de técnicas de treinamento específicas, várias etapas são necessárias para garantir que os cães policiais sejam eficazes em suas funções. A complexidade aumenta ainda mais, quando se considera a necessidade de treinadores qualificados e experientes, que compreendam o comportamento canino e saibam como desenvolver as habilidades necessárias para cada tipo de atividade policial.

A sexta pergunta do estudo, buscou apresentar quais são as raças mais utilizadas pelo Batalhão, para o adestramento e apoio de atividades policiais do cotidiano, sendo essa a

indagação principal, como resposta a entrevistada disse que: “Pastor Belga Malinois, Pastor Holandês, Pastor Alemão e Labrador. Hoje no canil tem, Labrador, Pastor Belga Malinois e Pastor Holandês”, são as raças mais utilizadas.

A sétima pergunta do trabalho, buscou averiguar como se dá o auxílio de cães farejadores no combate ao tráfico de drogas e se essa ação possui um resultado positivo contra o narco tráfico. Como resposta, a entrevistada relatou que sim, que nesse escopo, os cães dão grande suporte, dizendo que:

O auxílio dos cães é essencial ao combate do tráfico de drogas. Se não fosse pelo cão muitas substâncias entorpecentes não seriam localizadas. Há também as armas de fogo e munições, cujos odores são imperceptíveis ao olfato humano, bem como, não raras vezes, indetectáveis por meios eletrônicos ou de raio-x, mas o cão pela capacidade olfativa única e superior, identifica rapidamente e com exatidão os locais em que estes armamentos estão ocultados, comprovando que indubitavelmente o uso desses animais faz o trabalho ser mais célere, objetivo e eficaz (Sargento BPMCães, 2024).

Dentro de um escopo similar ao da sétima pergunta, a última questão buscou averiguar, como que o uso de cães farejadores pode resultar em maior eficiência na localização de substâncias ilícitas nos mandados de busca e apreensão, para a incriminação de um traficante de drogas. Perante a indagação, como resposta da pergunta, a entrevistada relatou que:

Hoje o cão é tido como uma ferramenta essencial. Em outros estados como no Rio Grande do Sul, existem os cães de odorolgia forense, considerados auxiliares da polícia judiciária, tais cães são empregados principalmente na identificação do infrator da lei, eles têm a finalidade de identificar se um criminoso esteve ou não em uma cena de crime através da coleta de Compostos Orgânicos Voláteis. Em Goiânia não existe ainda um cão treinado para essa finalidade. Um dos pontos a destacar no trabalho dos cães farejadores é a rapidez do cão em localizar a substância, ele tem um olfato quase cem vezes superior ao olfato humano com anatomia e funcionamentos de mecanismos simultâneos de identificação, invalidade e renovação de captação de moléculas de odor. Um exemplo prático e mensurado de comprovação da eficácia de toda essa capacidade olfatória são apoios realizados ao COD ou atuação dos cães em operações de vistoria de ônibus interestaduais. Sem o auxílio do cão essa vistoria demoraria cerca de 2 horas, com o animal o tempo cai para 25 minutos, uma eficiência incrível (Sargento BPMCães, 2024).

Diante das respostas obtidas, além de todo o material bibliográfico levantado, nota-se que o uso de cães farejadores pode resultar em uma maior eficiência na localização de substâncias ilícitas durante mandados de busca e apreensão, ou em atividades de patrulhamento e fiscalização, devido às habilidades sensoriais apuradas desses animais. Os cães têm um olfato extremamente aguçado, capaz de detectar odores em concentrações mínimas e distinguir entre diferentes substâncias.

Desse modo, em consequência, a presença do cão farejador pode acelerar o processo de busca, pois ele pode percorrer áreas de difícil acesso ou detectar substâncias que poderiam passar despercebidas pela equipe policial. Além disso, a eficácia do cão na detecção de drogas pode fornecer evidências sólidas para incriminar um traficante, uma vez que a descoberta das substâncias durante a busca aumenta o caráter probatório de autoria criminal do caso perante a justiça.

CONCLUSÃO

Diante do que foi apresentado durante o estudo, nota-se a importância do uso de cães em atividades policiais, em que eles podem auxiliar de diversas maneiras, perante o escopo policial. Dentro desse contexto é que está o cão farejador, alvo principal do estudo, desempenhando um papel vital nas atividades policiais, especialmente na luta contra o tráfico de drogas. Esses animais são treinados para usar seu olfato apurado na detecção de substâncias ilícitas, tornando-se uma ferramenta valiosa para as forças policiais em todo o mundo.

Além da detecção de drogas, os cães que desempenham atividades policiais também são treinados para outras funções, como busca e captura, detecção de explosivos e armas, e acompanhamento de criminosos em fuga, sua presença nos departamentos de polícia não apenas aumenta a eficiência das operações, mas também proporciona uma sensação de segurança à comunidade.

Conforme os dados coletados através da pesquisa de campo, conclui-se que o treinamento dos cães policiais é rigoroso e especializado, envolvendo técnicas específicas de condicionamento para desenvolver suas habilidades olfativas e de obediência. Além disso, os cães são constantemente submetidos a avaliações de desempenho para garantir sua eficácia operacional.

Desse modo, como resposta a pergunta central do estudo, nota-se a importância do trabalho com cães dentro da polícia, não só para a coibição do fluxo de entorpecentes ilícitos, como também para outras atividades. Assim, acredita-se que estudos dentro desse campo são necessários, em vista do pouco material bibliográfico encontrado que tratava desse tema, mediante a sua importância social e para a segurança pública.

REFERÊNCIAS

- ARCURI, G. B. **Efeitos do estresse no manejo reprodutivo em cães machos de trabalho militar**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Zootecnia), Universidade de São Paulo, Pirassununga, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/74/74135/tde-04022016-111036/publico/ME8724631COR.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2023.
- BRASIL, P. B. **Adestramento e bem-estar de cães da polícia do exército**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Zootecnia), Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/180591/001070672.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 jan. 2024.
- CAPEZ, F. **Curso de Direito Penal**. São Paulo: Editora Saraiva, 2011.
- CARDOSO, J. A. L. **Repressão qualificada ao tráfico de drogas: uma análise do emprego de cães farejadores pela Polícia Militar do Espírito Santo**. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Gestão Policial Militar e Segurança Pública), Academia de Polícia Militar, Cariacica/ES, 2017. Disponível em: <https://pm.es.gov.br/Media/PMES/Monografias/Monografia%20cap%20cardoso%20CAO%202017.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2023.
- COSTA, E. V. G. da. **Adestramento e bem-estar de cães policiais: um estudo de caso**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Zootecnia), Universidade Federal da Paraíba, Areias/PB, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/1619?locale=pt_BR. Acesso em: 13 dez. 2023.
- GUERREIRO, A. C. C. de. **O emprego de cães no combate ao narcotráfico na faixa de fronteira**. Dissertação (Mestre em Ciências Militares), Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/1/1102>. Acesso em: 26 dez. 2023.
- GRECO, R. **Curso de Direito Penal**. ed. 17, Rio de Janeiro: Impetus, 2015.
- LOPES, K. R. F.; SILVA, A. R. Considerações sobre a importância do cão doméstico (*canis lupus familiaris*) dentro da sociedade humana. **Acta Veterinaria Brasilica**, vol. 06, n. 3, p. 177-185, 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1416351>. Acesso em: 22 dez. 2023.
- MAZON, M. da S.; MOURA, W. G. de. Cachorros e humanos. **Civitas**, vol. 17, n. 1, p. 138-158, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/civitas/v17n1/1984-7289-civitas-17-01-138.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2023.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**, ed. 5, São Paulo: Atlas, 2003.
- NUCCI, G. de S. **Manual de direito penal**. ed. 10, Rio de Janeiro: Forense, 2014.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS. **Procedimento Operacional Padrão**. ed. 4, Goiânia: PMGO, 2022.

OLIVEIRA, A. de F. M. et al. O processo de domesticação no comportamento dos animais de produção. **PUBVET**, vol. 5, n. 31, 2011. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/2208>. Acesso em: 07 dez. 2023.

SILVA, D. P. *Canis familiaris*: Aspectos da Domesticação (Origem, Conceitos, Hipóteses). Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária), Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/3053/1/2011_DaniloPereiradaSilva.pdf. Acesso em: 27 dez. 2023.

SAKATA, M. V. A. O emprego do cão farejador no cumprimento de mandados de busca e apreensão pela Polícia Militar do Estado de Mato Grosso. **Revista Científica de Pesquisa em Segurança Pública**, vol. 14, n. 1, 2015. Disponível em: <http://revistacientifica.pm.mt.gov.br/ojs/index.php/semanal/article/view/260>. Acesso em: 20 dez. 2023.

ROTH, R. J.; FARNESI, A. P.; BARCELLOS, M, E. R. O olfato do cachorro permite ao policial militar ingressar no domicílio sem autorização judicial ou sem consentimento do morador? **Revista A Força Policial**, vol. 5, n. 16, 2020. Disponível em: <https://revistafpolicial.policiamilitar.sp.gov.br/EdDigitais/2020/1edicao2020%20V5.pdf>. Acesso em: 01 jan. 2024.

RIANI, M. B. **Uso diferenciado da força e emprego de cães policiais como técnica não-letal**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Segurança Pública), Centro Universitário Vila Velha, Vila Velha, 2011. Disponível em: <https://dspace.mj.gov.br/bitstream/1/6956/1/Uso%20Diferenciado%20da%20For%C3%A7a%20e%20Emprego%20de%20C%C3%A3es%20Policiais%20como%20T%C3%A9cnica%20N%C3%A3o-Letal.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2023.